



8º Seminário dos Trabalhadores da Construção



A Internacional

*Letra: Eugène Pottier
Música: Pierre Degeyter*

De pé, ó vítimas da fome
De pé, famélicos da terra
Da idéia a chama já consome
A crosta bruta que a soterra
Cortai o mal bem pelo fundo
De pé, de pé, não mais senhores
Se nada somos em tal mundo
Sejamos tudo ó produtores.

Bem unidos façamos

Nesta luta final

Uma Terra sem amos

A Internacional

(Bis)

Senhores, patrões, chefes supremos
Nada esperamos de nenhum
Sejamos nós que conquistemos
A terra mãe, livre e comum
Para não ter protestos vãos
Para sair deste antro estreito
Façamos nós com nossas mãos
Tudo o que a nós nos diz respeito.

Bem unidos...

O crime do rico a lei o cobre
O Estado esmaga o oprimido
Não há direitos para o pobre
Ao rico tudo é permitido
À opressão não mais sujeitos
Somos iguais todos os seres
Não mais deveres sem direitos
Não mais direitos sem deveres.

Bem unidos...

Conquistar A Terra

*Versão original de Benedito Monteiro;
Modificado por Carlos Prexedes*

Agora nós vamos pra luta
A terra que é nossa ocupar
A terra é de quem trabalha
A história não falha, nós vamos ganhar.

Já chega de tanto sofrer

Já chega de tanto esperar

A luta vai ser tão difícil

Por mais que demore, vamos triunfar.

(Bis)

Quem gosta de nós somos nós
E aqueles que vêm nos ajudar
Por isso confia em quem luta
A história não falha, nós vamos ganhar.

Já chega de tanto...

Se a gente morrer nessa luta
O sangue será uma semente
Justiça vamos conquistar
A história não falha, nós vamos ganhar.

Já chega de tanto...

Já somos uns 30 milhões
O povo sem terra e sem pão
O jeito é lutar por nosso chão
A história não falha, nós vamos ganhar.

Já chega de tanto...



8º Seminário dos Trabalhadores da Construção



O Risco

Luiz Vila Nova

**O risco que corre o pau,
Corre o machado,
Não há o que temer.
Aquele que manda matar
Também tem que morrer
(Bis)**

Eu já tenho machado
Falta só botar a cunha,
E fazer a moda gato,
Dar o tapa e esconder a unha

Nós estamos em guerra
Lado de lá já decretou
Pois já pagou pistoleiros
Prá matar trabalhador

É a nossa proposta,
Pois a gente quer ganhar.
Se matarem um daqui,
Dez de lá vamos matar

Bela Chao

Numa manhã, de sol radiante
**Ó Bela Chao, Bela Chao
Bela Chao, Chao, Chao,**
Numa manhã, de sol radiante
Terei nas mãos, o opressor.

É meu desejo, seguir lutando
**Ó Bela Chao, Bela Chao
Bela Chao, Chao, Chao,**
É meu desejo, seguir lutando
Martelo e foice, sempre avançando.

E se eu morro, em um combate,
**Ó Bela Chao, Bela Chao
Bela Chao, Chao, Chao,**
E se eu morro, em um combate,
Toma em tuas mãos, o meu fuzil.
Sou comunista, por toda a vida
**Ó Bela Chao, Bela Chao
Bela Chao, Chao, Chao.**

Sou comunista por toda a vida
E comunista hei de morrer
E comunista hei de morrer
E comunista hei de vencer